

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: RELEVÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENF. EM U.T.I UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Relatoria: MARCIA CABRAL BORGES PINHO

Aline Morais Fontenele Barbosa de Souza

Jocel Soares Ferreira

Giselle Martins Melo

Autores: Iasmin Barroso de Abreu

Laiane Patricia de OLIVEIRA

Rosa Maria Almeida

Alexia Gonçalves Viana

Modalidade: Pôster

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Monografia

Resumo:

Objetivo: Verificar na literatura artigos dos últimos seis anos a partir 2010 na base de dados SCIELO, BVS e LILACS que abordasse como foco a relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. Método: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura que utilizou as bases de dados acima citada no período de 2010 a 2016 que obedeceu aos preceitos legais do conselho federal de enfermagem-COFEN. As consultas foram realizadas com as palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva. Resultados: Dos 80 estudos encontrados 11 atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. Foi possível observar que os profissionais reconhecem as melhorias possibilitadas pela SAE, tanto para equipe de enfermagem, paciente e a instituição, como também o quão significativo é o progresso da assistência de enfermagem especializada. Destacou-se as dificuldades de aplicabilidade da SAE em sua totalidade. Como: falta de treinamentos e capacitação sobre SAE, tempo escasso para aplicabilidade adequada da mesma, falta de recursos humanos, sobrecarga de trabalho. Que possibilitam uma melhor prática a SAE. Conclusão: Após a exploração dos artigos, conclui-se que a SAE como um instrumento que contempla uma assistência que beneficia diretamente o paciente, e também a instituição e os demais profissionais além de reduzir erros e custos, trás otimização da comunicação e documentação da assistência prestada. O estudo permitiu verificar ainda que SAE não é desenvolvida com facilidade e plenitude pelos enfermeiros que atuam na UTI como é preconizado pelo COFEN.